

II CONGRESSO FAMÍLIA, SAÚDE E DOENÇA
MODELOS, INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA EM DIVERSOS CONTEXTOS DE SAÚDE

Braga | 18 e 19 Out. 2007

**A emergência de novos sentidos da
família e a importância dos
contextos institucionais**

Anália Torres, Rui Brites, Bernardo Coelho e Inês Cardoso

Com a colaboração de Cristina Marques e Diana Maciel

Introdução

Respondendo à questão: o que é que as mulheres e os homens querem?

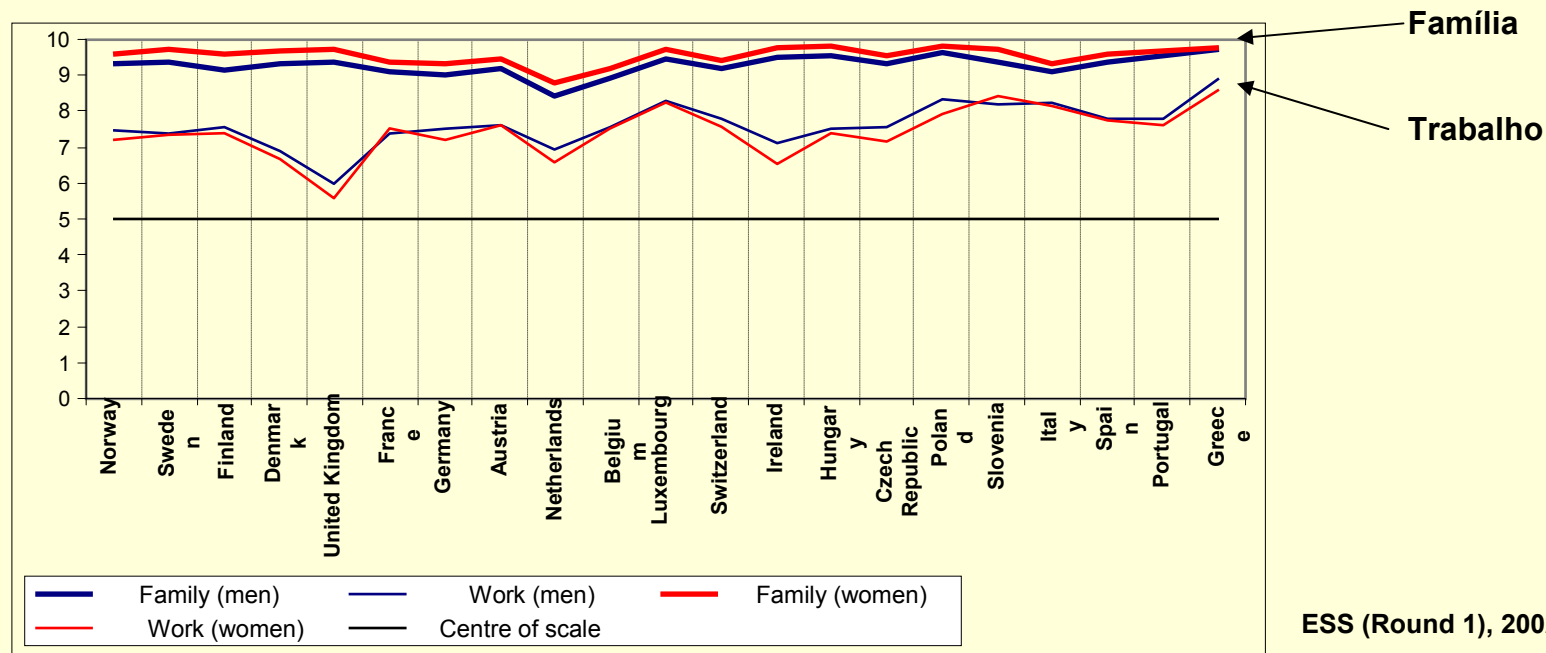
- Alguns autores argumentam que, no que diz respeito ao trabalho e à família, as mulheres escolhem um estilo de vida de acordo com as suas preferências (teoria de Hakim)
- Enquanto outros autores (Cromton et al) mostraram que os constrangimentos estruturais, institucionais e culturais definem as “preferências”.
- As pesquisas anteriores têm mostrado que o trabalho como a família são dimensões da identidade social tanto para homens como para mulheres.
- Ou seja, homens e mulheres desejam investir em ambas as esferas. Deste modo, as mulheres “preferem” trabalhar no exterior, embora possam ter que enfrentar obstáculos ao querer conciliar trabalho pago e não pago (Torres, Brites, Haas and Steiber, 2007; Torres and Brites 2006; Torres, Mendes and Lapa, 2006).
- Simultaneamente, homens e mulheres desejam que os homens participem de forma mais intensa na família e nos cuidados com as crianças
- A gestão destes investimentos pessoais (trabalho+família) está a introduzir novos significados na família, novas formas de relações de género na família.

Estratégia metodológica e analítica

- Para entender as diferenças entre países relativamente à conciliação trabalho-família devemos ter em consideração:
 - Os contextos **culturais, estruturais e institucionais**.
 - As **dinâmicas de mudança** específicas a cada um dos países.
- Para o entendimento das tendências e configurações em todos e em cada um dos países devemos **combinar métodos**.
- Diálogo permanente entre **métodos diferentes** e diferentes **níveis de análise**:

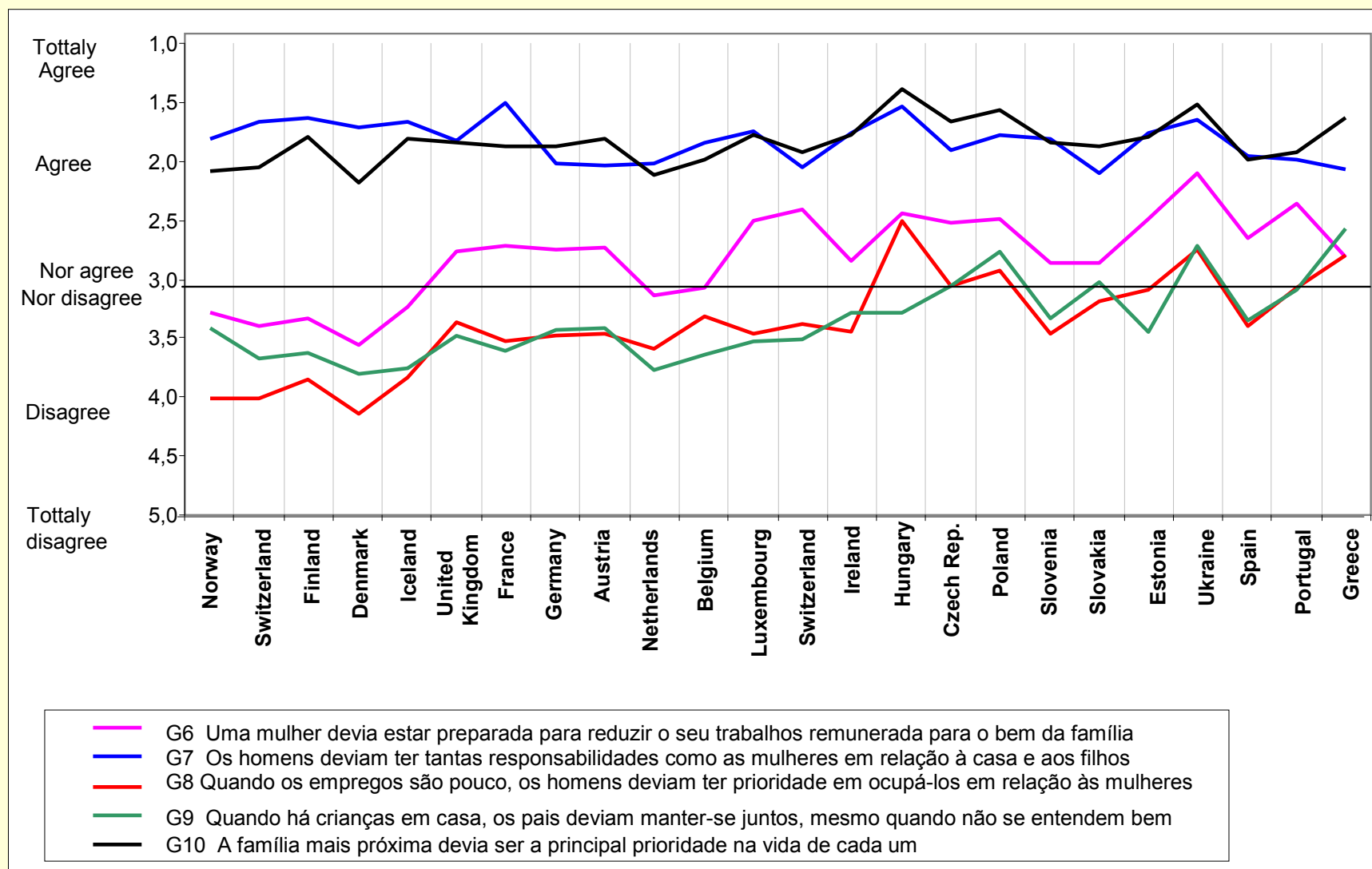
Dados quantitativos	Dados qualitativos
<ul style="list-style-type: none">• ESS 2002• ESS 2004	<ul style="list-style-type: none">• Entrevistas realizadas em Portugal (diferentes contextos regionais e sociais).

A importância da família e do trabalho na Europa



- **Contrariando estereótipos de género:**
 - As mulheres tendem a atribuir tanta importância ao trabalho como os homens.
 - O trabalho é um valor em si mesmo, sendo um constituinte da identidade social feminina, mesmo em países onde se verifica menor participação feminina no mercado de trabalho.
- As diferenças entre sexos são menores do que as diferenças entre países.
 - A família é um factor importante também para os homens.

Novos sentidos da família na Europa



ESS (Round 2), 2004

Padrões Europeus

- **Consenso geral e elevada concordância sobre:**
 - **A família mais próxima devia ser a principal prioridade na vida de cada um.**
 - **Os homens deviam ter tantas responsabilidades como as mulheres em relação à casa e aos filhos.**
 - Estes assumem-se como os novos sentidos da família.
 - Uma perspectiva igualitária e a rejeição da tradicional divisão dos papéis de género na família.
- **Posições intermédias ou não definidas:**
 - **Uma mulher devia estar preparada para reduzir o seu trabalho remunerado para o bem da sua família.**
 - 47% dos europeus concordam com a afirmação.
 - Diferenças marcantes entre países. Os países escandinavos tendem a rejeitar mas a maioria está perto do centro da escala ou de uma posição indefinida (não concorda nem discorda), outros tendem a concordar.
- **Rejeição:**
 - **Quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres**
 - **Quando há crianças em casa, os pais deviam manter-se juntos, mesmo quando não se entendem bem**
 - O sacrifício do trabalho profissional feminino em favor dos homens é rejeitado pela maioria dos europeus (52,9%).
 - A ideia de indissolubilidade do casamento pela existência de filhos é também globalmente rejeitada (52,2%).
 - Distinção entre países: Os escandinavos expressam uma posição mais clara de rejeição, enquanto outros países têm maior dificuldade para se posicionar favorável ou desfavoravelmente em relação a estas ideias.

Novos Sentidos da família – o caso português

Responsabilidade no cuidado com os filhos e da casa

A família é tão importante para os homens como para as mulheres.

Homens e mulheres cuidam dos filhos de igual forma.

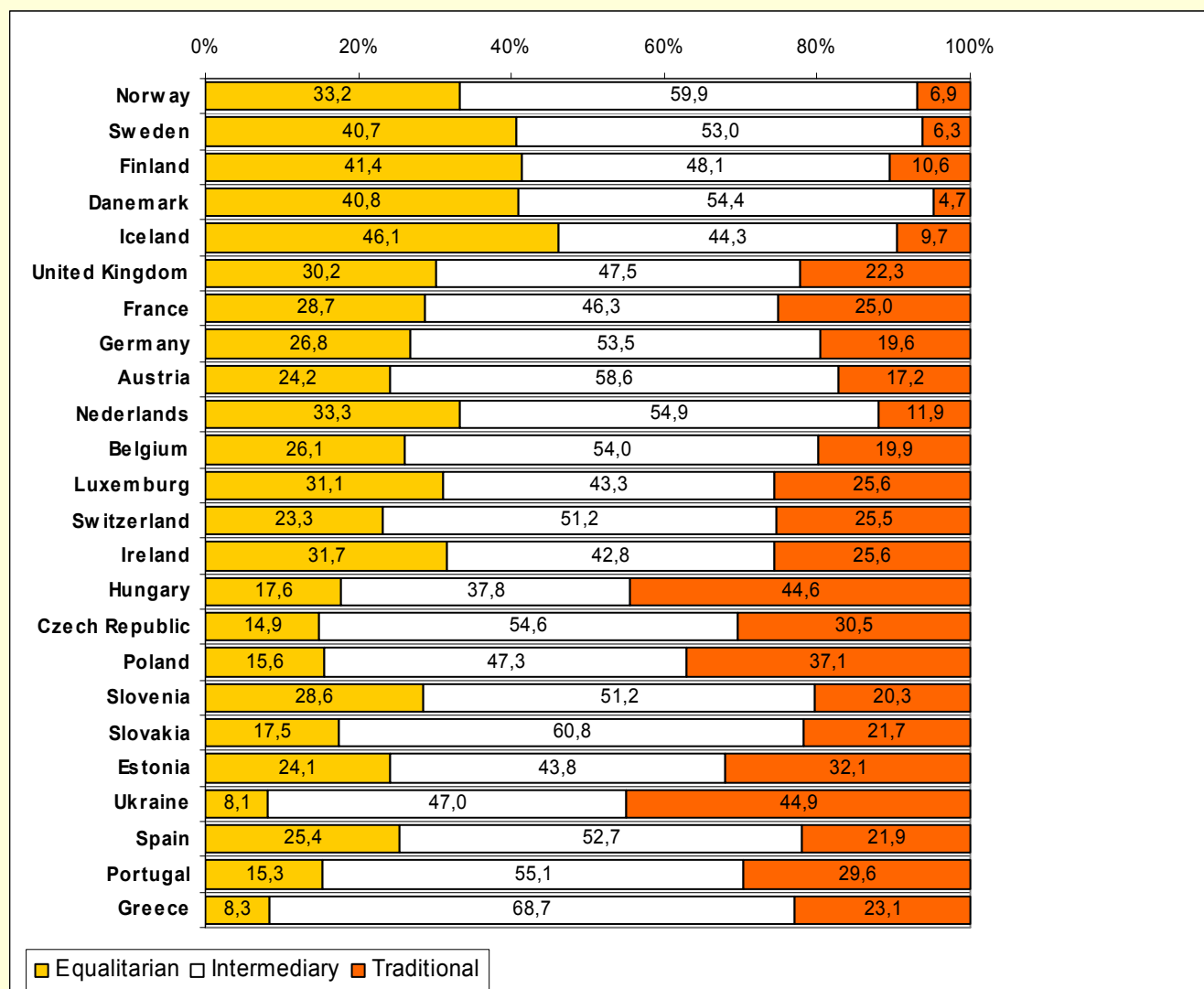
“Eu tento fazer a mesma coisa que a minha mulher faz. Não tenho problema nenhum, eu sempre mudei as fraldas aos miúdos, dar banhos, os miúdos tomam banho comigo, quando estou em casa. [...]” (Manuel Carvalho, 35 anos, operário, Leiria)

Tendência para ambos os elementos do casal intervirem na educação dos filhos, mesmo que o façam de formas diferentes ou em áreas diversas.

Negociação no nós casal sobre a educação e a vida dos filhos; existência do princípio da não-contradição.

“Tanto a mãe como o pai, tentamos dar o nosso melhor para solucionar certos e determinados problemas aos filhos.” (José Salvador, 37 anos, sócio gerente stand automóvel, Lisboa, 3 filhas com 10, 7 anos e 8 meses)

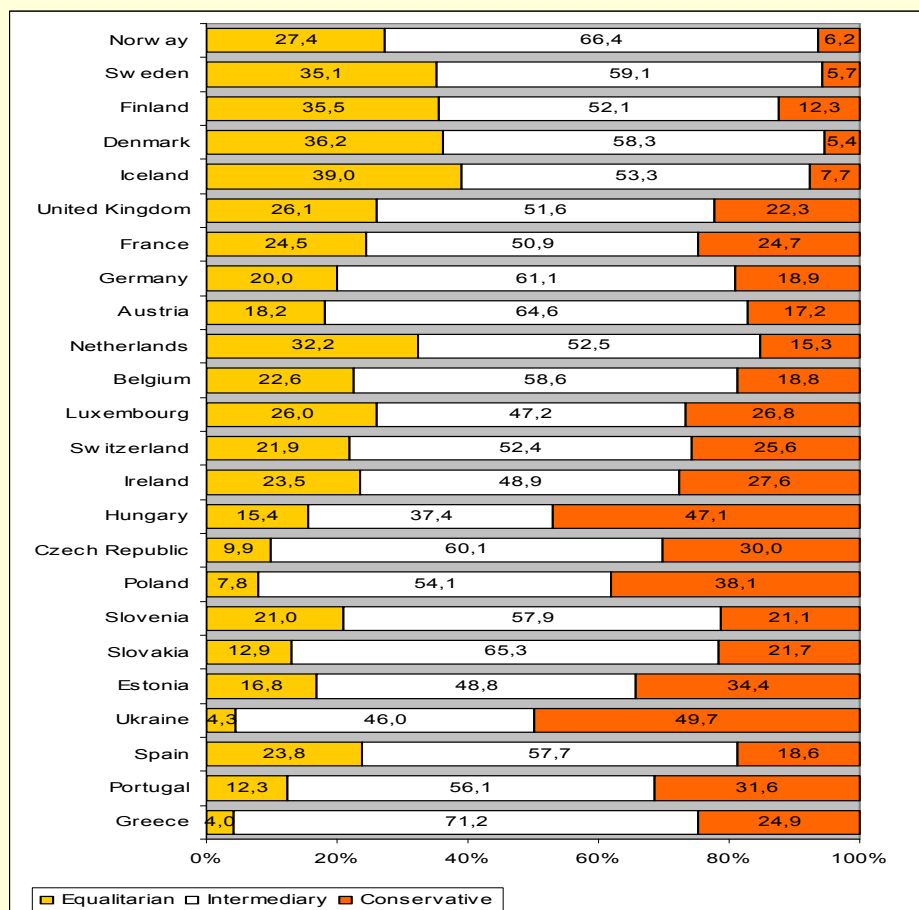
Posições igualitárias, intermédias e tradicionais, por país.



ESS (round2) 2004

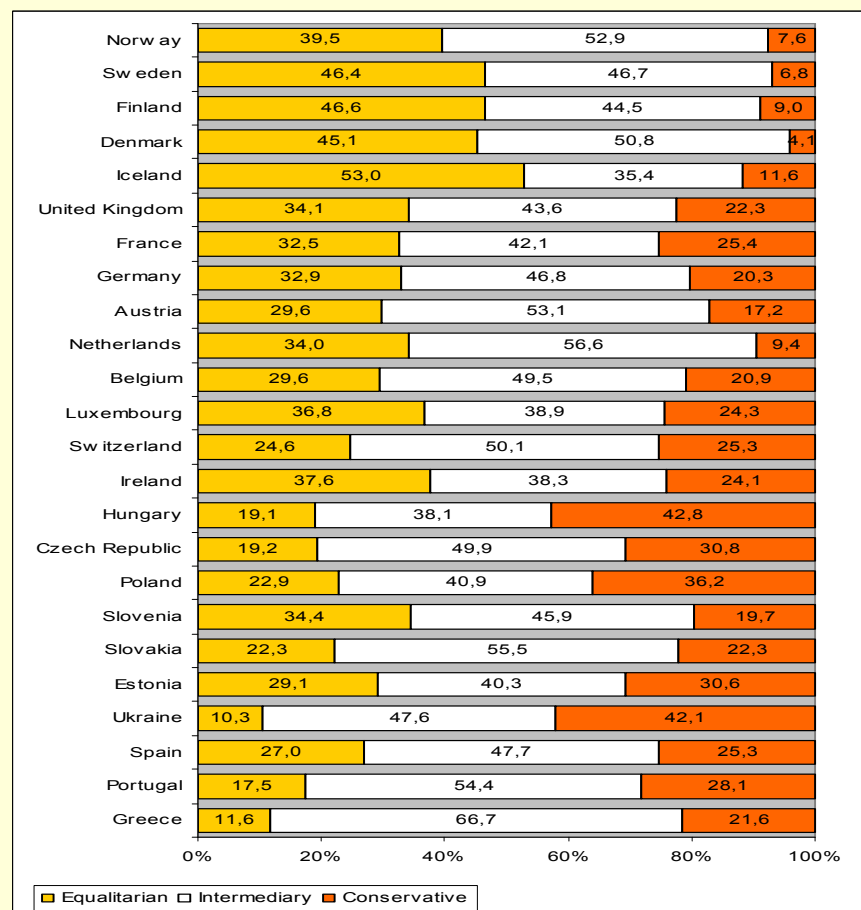
Posições igualitárias, intermédias e tradicionais, por país e género.

Homens



ESS (round 2) 2004

Mulheres



ESS (round 2) 2004

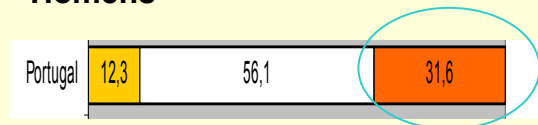
- A posição intermédia é a dominante
 - Numa perspectiva comparativa entre países
 - Numa perspectiva de análise de género
- Os países nórdicos têm mais elevadas percentagens de indivíduos igualitários
 - Islândia (46,1%), Finlândia (41,4%), Dinamarca (40,8%), Suécia (40,7%), Noruega (33,2%)
- As mulheres são sempre mais igualitárias do que os homens
 - Hungria (42,8%), Ucrânia (42,1%) e Polónia (36,2%) apresentam percentagens relativamente elevadas de mulheres com um posicionamento tradicional

Duas interpretações possíveis:

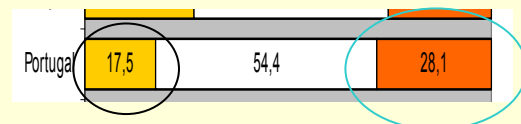
- A diferença entre os discursos ideológicos e o universo das práticas –entre novos discursos incorporados e antigas disposições para a acção:
 - Os novos sentidos da família não estão ainda completamente sedimentados, coexistem dois movimentos de sentidos opostos, produzindo um posicionamento ambiguo:
 - Incorporação de uma nova ideologia de género na família
 - » os europeus tendem a ser igualitários.
 - Manutenção de práticas tradicionais
 - » existem constrangimentos objectivos que alimentam práticas de género tradicionais (posição no mercado de trabalho, políticas públicas, regimes de estado-providência)
- Diferentes formas de formular as questões produzem respostas diferentes:
 - Questões formuladas numa perspectiva neutra são respondidas de acordo com projectos e desejos pessoais.
 - Quando os papeis de género são evidentes na formulação das perguntas as respostas tendem a ser filtradas de acordo com estereótipos de género.

Combinando métodos e explorando o posicionamento face aos novos sentidos – o que se esconde por detrás dos números?

Homens



Mulheres



■ Equalitarian □ Intermediary ■ Conservative

ESS (Round 2)
2004

1. Continua a existir uma forte incorporação dos tradicionais papéis de género no que diz respeito às tarefas domésticas.

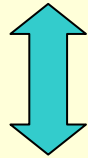
2. As mulheres continuam a dizer que fazem a maior parte das tarefas, que frequentemente assumem como suas.

3. Conflitualidade emergente de posições com tendências distintas: mulheres mais igualitárias e menos conservadoras do que os homens

4. Recomposição da masculinidade na família: conflitos entre diferentes masculinidades

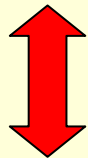
5. A conflitualidade e o processo recomposição ainda incompleto dos papeis de género na família tornam-se evidentes no peso das posições intermédias – uma posição negociada.

“Eu? Faço tudo. Não tenho ninguém que me faça nada, portanto eles só desfazem. Os homens todos em cadeia costuma dizer que ajudam, as mulheres fazem e eles desfazem, as mulheres limpam e eles sujam, por aí fora.” (Júlia Jesus, 44 anos, doméstica, Leiria)



Incorporação dos tradicionais papéis de género

“A cozinha é mais da mulher. Não é querer ser machista, mas acredito que é assim, as mulheres estão mais indicadas para isso, talvez da maneira como são ensinadas. Dizem que agora os homens já são ensinados a coser umas bainhas, coser uns botões... Não sei se a próxima geração vai ser normal. Se os homens de hoje para amanhã começarem a ser instruídos... Oxalá não! O Guilherme ainda não aprendeu a costurar!” (Alexandre Gomes, 33 anos, Técnico Empresarial, Porto)



Recomposição da masculinidade - divergências

“É tudo, desde lavar a loiça, lavar a casa, fazer as camas, passar a ferro, tudo em parceria com a minha mulher. Hoje posso eu, amanhã pode ela, é conforme calha.” (Renato Barbosa, 36 anos, gestor comercial, Leiria)

Constrangimentos estruturais e culturais

Na análise dos padrões europeus dos novos sentidos da família temos que ter em consideração constrangimentos estruturais e culturais:

- Ideologias, valores e a combinação de visões modernas e tradicionais
- Dinâmicas estruturais e históricas de cada um dos países
- Diferenças de classe em cada um dos países
- Mudanças nas políticas públicas e nos tipos de Estados providência
- Escolaridade
- Emprego e desemprego
- Precariedade na integração laboral

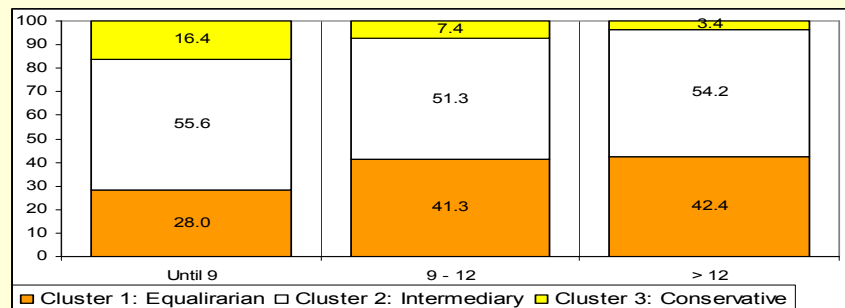
Produção de condições objectivas

Articulação dos universos familiar e profissional

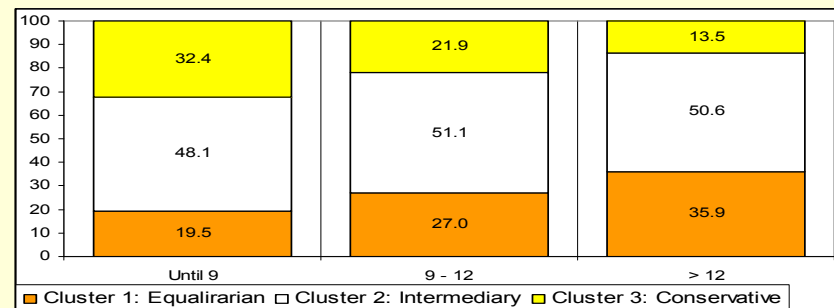
Materialização de novos sentidos da família – passagem do discurso e desejo para as práticas

Novos sentidos da família por grupos de países e anos de educação completa

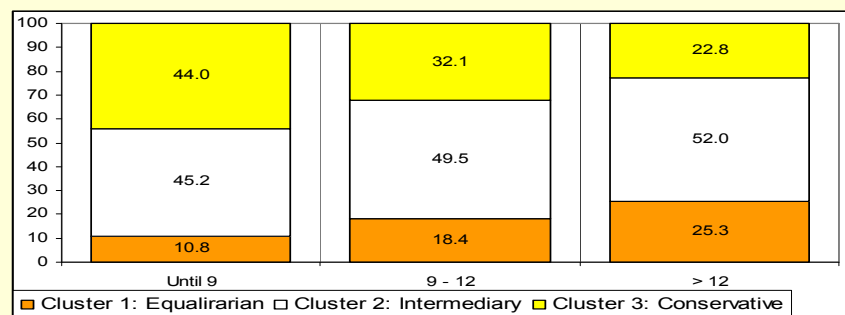
Países escandinavos



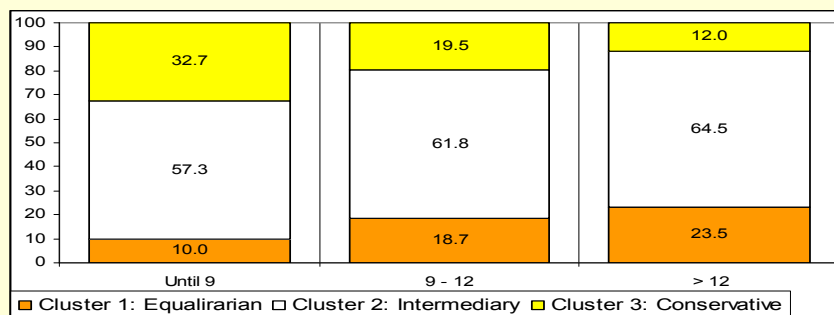
Países do centro e norte da Europa



Países pós-comunistas



Países do sul da Europa



Tendência geral que percorre todos os grupos de países:

1. Quanto mais anos de escolaridade completa menor a incidência de tradicionalismo e maior o posicionamento igualitário.
2. O posicionamento incerto (intermédio) não parece ser totalmente resolvido pela escolaridade. Sendo de notar os valores particularmente elevados nos países do sul da Europa.

Conclusões e principais tendências

- A. O trabalho e a família como dimensões fundamentais da identidade social de mulheres e homens.
- B. Novos sentidos da família. Valoração da família num sentido mais moderno, igualitário. Claro desejo de maior participação dos homens na família.
- C. O modelo parsoniano da família – homens no trabalho, mulheres em casa – deixa de ser suportado. A igualdade é um ideal afirmado.

D. Mas estes novos sentidos da família não estão totalmente sedimentados, coexistindo dois movimentos opostos:

- Incorporação de uma nova ideologia de género na família
- Manutenção de práticas tradicionais

E. Explorando estas contradições no caso português...

- As mulheres desejam investir nas frentes do trabalho e da família, encontrando-se numa posição de *overburden*: fazem a maior parte do trabalho doméstico.
- Conflitualidade emergente de posições tendências distintas entre homens e mulheres: mulheres mais igualitárias do que os homens.
- Recomposição da masculinidade na família: conflito entre diferentes masculinidades.

F. A importância dos constrangimentos estruturais e culturais na definição de novos sentidos da família.